

**Eixo 3: Modos de avaliação e julgamento de dispositivos escolares**

A rigidez do modelo escolar foi alvo de um conjunto significativo de críticas, que encontra em Michel Foucault um exemplo categórico, principalmente a partir da segunda metade do século XX. Em geral, a rigidez escolar foi apontada como a antítese de um modelo libertário, humanista e igualitário de escola, e se manifestava, entre outros elementos, na imposição de normas e regras em relação ao comportamento e à maneira de pensar dos alunos. Nestes termos, as normas se apresentavam como a oposição da liberdade e da criatividade. O diagnóstico, em Foucault, por exemplo, era de que essa forma de organização pertencia à gênese da instituição escolar.

O combate a um modelo engessado e severo de escola, excessivamente punitivo, encontrou, durante toda a primeira metade do século XX, no Brasil, lastro empírico. Os excessos da escola, de fato, exigiam enfrentamento. Contudo, a crítica a esse formato, em alguma medida, exagerou na condenação dos efeitos produzidos pelas normas escolares, tratando-as de maneira simplificada e parcial. No ambiente escolar, as normas não eram, necessariamente, geradoras apenas de efeitos negativos, como a restrição comportamental e a limitação da criatividade. Ao contrário, elas podem funcionar como elementos que dão o suporte necessário para o desenvolvimento da liberdade. No cenário educacional brasileiro, a crítica ao excesso pode ter levado a um cenário antitético, para o qual contribuiu a fragilidade institucional das escolas: a ausência de uma organização escolar com regras claras e com cumprimento efetivo.

As normas estão associadas à percepção que os alunos têm do ambiente escolar. Em outras palavras, elas são componentes do clima escolar, uma dimensão que, cada vez mais, tem sido apontada como fundamental para explicar o desempenho dos estudantes. Localizar as normas como elementos do clima significa deslocar sua posição convencional, pois seus efeitos podem melhorar a percepção do ambiente ou piorá-lo.

A presente comunicação busca lidar com as relações entre o cumprimento de normas na escola, a percepção do clima escolar e o desempenho dos alunos. O clima escolar é tomado como um importante fator intraescolar associado ao desempenho, sendo pensado a partir de quatro contextos distintos (como na perspectiva de Marjoribanks, adaptada ao Brasil), um dos quais o contexto normativo. O clima pode ser entendido como um dos principais fatores com influência sobre o desempenho estudantil. Ao investigá-lo a partir de seus contextos, é possível mensurar a associação de cada um deles com o desempenho.

Baseada em pesquisas realizadas desde 2011, com sistemas de avaliação educacional em diversos estados brasileiros, essa comunicação busca apresentar os resultados encontrados quando se relaciona o clima escolar e o desempenho dos alunos, tendo como foco o contexto normativo. Através da aplicação de questionários (com base em escala *likert*) para milhares de alunos das escolas das rede estaduais no Brasil, foi construído um indicador de percepção do clima escolar em seu contexto normativo. Tal indicador foi relacionado com a capacidade das escolas de produzirem efeitos na aprendizagem de seus alunos, independentemente de suas origens sociais. O efeito escola foi mensurado a partir do cálculo de um valor esperado, em termos de proficiência nos testes padronizados, tomando o Índice Socioeconômico (ISE) médio das escolas como variável de controle, e sua comparação com o valor de fato obtido pela escola nos testes. A diferença entre o valor esperado e o valor obtido é o efeito escola.

Os resultados observados mostram uma relação entre a percepção do clima escolar por parte dos alunos, em termos de cumprimento de normas na escola, e o efeito que a escola exerce sobre a aprendizagem dos mesmos: quanto melhor a percepção do aluno sobre o cumprimento de normas (contexto normativo do clima escolar), maior o número de instituições com alto efeito escola.

Evidentemente, o contexto normativo do clima escolar não é o único fator associado ao desempenho dos alunos. Além disso, ele não se apresenta como uma receita para o sucesso escolar, afinal, escolas com boa percepção do clima escolar não apresentaram efeito algum sobre a aprendizagem. Contudo, o que foi encontrado revela uma relação que não pode ser desprezada.

Com a comunicação, portanto, pretende-se apontar o clima escolar como um importante fator associado ao desempenho e que se encontra ao alcance da escola. Ao usar o ISE como variável de controle, o estudo ajuda a combater o discurso de que a origem social do aluno é determinante para seu aprendizado. Localizando o cumprimento de normas como fator integrante do clima, busca-se reconhecer que as normas são elementos importantes para o ambiente social, sem que isso signifique um retorno ao conservadorismo e à rigidez escolar. Se a problemática aqui envolvida não é nova, ela, no entanto, permanece no horizonte escolar. A escola brasileira ainda está em busca de um modelo que seja capaz de lidar com a heterogeneidade social e econômica dos alunos. Nesse sentido, o estudo acerca dos fatores associados ao desempenho ganha relevância e a avaliação educacional em larga escala torna-se um instrumento importante para efetivá-lo.